

Astros indicam quebradeira

■ Mas Plutão em Sagitário favorece a sobrevivência das pequenas empresas

TEREZA LOBO

Quem quiser ganhar muito dinheiro de uma hora para outra pode desistir porque a tendência, neste caso, é de perda. É melhor ter cautela, optar pelas aplicações ou atividades mais seguras e procurar operar de forma mais cooperativada. Esses são os conselhos dos astros para os investidores, em 1996, de acordo com o mapa astral do Brasil para o próximo ano, feito pela astróloga Celisa Beranger. Professora de Astrociência e especializada em astrologia mundial e empresarial, ela alerta para as crises e orienta os executivos sobre como agir nesses momentos.

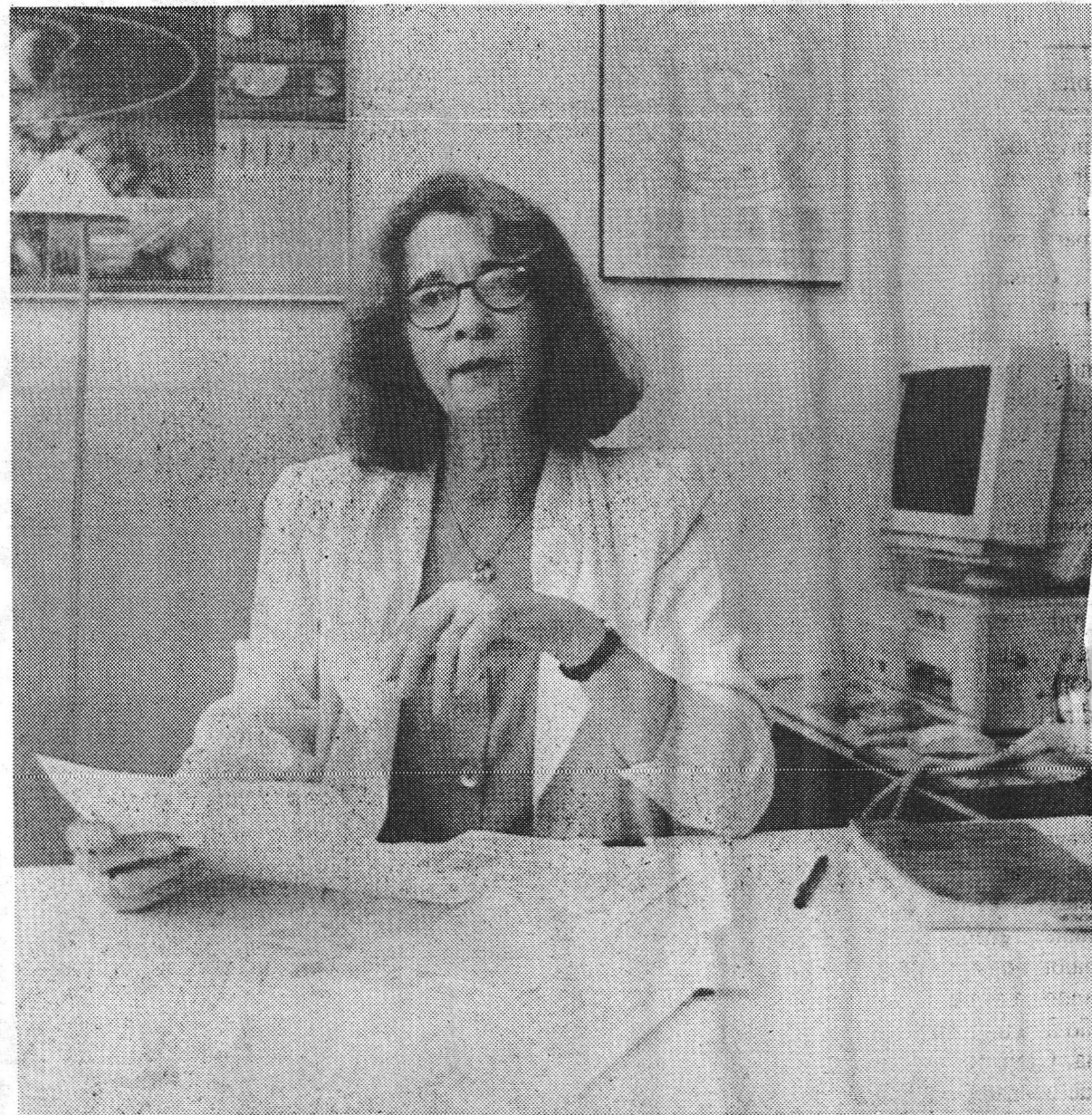
Quebradeira — Celisa observa que ainda permanece a tendência de quebra de muitas instituições financeiras, no Brasil e no exterior, exigindo cuidados com os investimentos. Plutão, o planeta das crises intensas e também da regeneração, saiu de Escorpião — onde ficou 12 anos e trouxe a Aids — e, em novembro, entrou em Sagitário, signo do conhecimento elevado, das grandes empresas e das multinacionais e dos grandes negócios. Assim, o que cresceu em excesso ou de forma desestruturada pode quebrar. Os grupos menores terão mais condições de se manter.

Urano, o planeta dos imprevistos e da

renovação também muda de signo e, em janeiro, entra em Aquário, ligado ao coletivo e também à tecnologia e a informática, provocando mudanças na economia e encorajando a autonomia e o livre empreendimento. E também as greves. Os últimos acontecimentos na França são uma prévia. Mas o setor de informática continuará de vento em popa, haverá grandes descobertas tecnológicas mas também rebeliões sociais.

Ciclo favorável — E Saturno, o planeta da estrutura, em abril entra em Áries, o primeiro signo do zodíaco e particularmente importante para o Brasil, que tem Plutão bem no começo de Áries, na casa dois, a das finanças. Começa um ciclo mais favorável de avanço — ciclo equinocial —, mas antes, Saturno começa fazendo aspectos difíceis com Urano, Netuno e Plutão, gerando dificuldades no primeiro semestre, quando a questão do emprego deverá piorar. Haverá uma tendência, que estará mais acentuada em abril — de descontentamento do povo e depressões súbitas, uma fase ruim para as bolsas de valores.

A demanda por uma reestruturação estará acentuada e novas medidas surgirão para melhorar a economia. “Haverá necessidade de um pulso mais forte e medidas rigorosas poderão ser tomadas na economia”, afirma Celisa. Os astros darão uma trégua em julho e agosto, quando Jupiter e Saturno permitirão progresso ou retorno das medidas tomadas.



A astróloga Celisa desaconselha tentativas de enriquecimento rápido: o momento é de ação cooperativa